



Assistência de enfermagem: a visão de vítimas de escorpionismo em um hospital de referência no oeste do Pará

Nursing assistance: the view of scorpionism victims in a reference hospital in the west of Pará

Asistencia de enfermería: la visión de las víctimas del escorpionismo en un hospital de referencia en el oeste de Pará

Erli Marta Reis da Silva^{1*}, Mirian Betcel Bentes², Sheyla Mara Silva de Oliveira¹, Maria Elizete Diniz dos Santos¹.

Resumo: Este artigo objetivou descrever a assistência de enfermagem na visão de vítimas de escorpionismo. Pesquisa descritiva, prospectiva com abordagem qualitativa. O perfil sócio demográfico revelou que a maioria dos sujeitos eram do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 69 anos, a maioria agricultores e trabalhadores braçais, o local de ocorrência do acidente foi predominante na zona rural, os casos foram classificados graves, o tempo de internação foi de 2 a 3 dias, os cuidados de enfermagem mais realizados foram o acesso venoso e a administração de medicamentos: analgésicos, anti-heméticos, e Soro Antiescorpiônico. Os depoimentos revelaram dois temas: Descrição e percepção acerca da assistência de enfermagem recebida no PSM; Sugestão das vítimas para a melhoria da assistência de enfermagem. Concluiu-se que há necessidade de implementar ações educativas que visem minimizar as dificuldades encontradas na assistência prestada às vítimas de escorpionismo, no intuito de melhorar a qualidade do atendimento, e a diminuição do tempo de espera para o atendimento.

Palavras-chave: Picada de escorpião, Assistência de enfermagem, Humanização da assistência.

Abstract: This article aimed to describe nursing care in the view of victims of scorpionism. Descriptive, prospective research with a qualitative approach. The socio-demographic profile revealed that most of the subjects were male, aged between 20 and 69 years old, most of them farmers and manual workers, the place where the accident occurred was predominant in the rural area, the cases were classified as serious, the length of stay was 2 to 3 days, the most frequently performed nursing care was venous access and medication administration: analgesics, anti-hemetics, and anti-scorpion serum. The testimonies revealed two themes: Description and perception about the nursing care received at the PSM; Victims' suggestion for improving nursing care. It was concluded that there is a need to implement educational actions that aim to minimize the difficulties found in the assistance provided to victims of scorpionism, in order to improve the quality of care, and to reduce the waiting time for care.

Keywords: Scorpion sting, Nursing assistance, Humanization of assistance.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém – PA. *E-mail: erlimartareis@hotmail.com

² Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém – PA.

Resumen: Este artículo tuvo como objetivo describir el cuidado de enfermería en la mirada de las víctimas del escorpionismo. Investigación descriptiva, prospectiva con enfoque cualitativo. El perfil sociodemográfico reveló que la mayoría de los sujetos eran hombres, con edades entre 20 y 69 años, la mayoría agricultores y trabajadores manuales, el lugar donde ocurrió el accidente fue predominante en el área rural, los casos se clasificaron como severos, la estadía fue de 2 a 3 días, la atención de enfermería más frecuente fue el acceso venoso y la administración de medicamentos: analgésicos, antieméticos y suero antiescorpión. Los testimonios revelaron dos temas: Descripción y percepción sobre la atención de enfermería recibida en el PSM; Sugerencia de las víctimas para mejorar los cuidados de enfermería. Se concluyó que existe la necesidad de implementar acciones educativas que tengan como objetivo minimizar las dificultades encontradas en la atención brindada a las víctimas del escorpionismo, con el fin de mejorar la calidad de la atención y reducir el tiempo de espera para la atención.

Palabras clave: Picadura de escorpión, Asistencia de enfermeira, Humanización de la assistência.

INTRODUÇÃO

O escorpionismo é reconhecido como um grave problema de saúde pública mundial, devido sua incidência em diversas regiões, e pela gravidade, pois pode levar a casos clínicos graves e até mesmo a óbito (DIAS C e BARBOSA AM, 2016).

De acordo com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a ocorrência de acidente escorpiônico no ano de 2015 foi de aproximadamente 49.762 no Brasil. No Pará, abrangeu um total de 1.296 notificações por acidentes com escorpião (BRASIL, 2017).

O aumento desta incidência está relacionado aos hábitos do agente causal, sejam eles alimentares, comportamentais, reprodutivos ou de proliferação (TORREZ PPQ, 2016). Assim também como modificações ambientais, falta de saneamento básico, crescimento populacional desordenado, entre outros fatores, esses acidentes têm ocorrido com maior frequência dentro dos domicílios, pois os animais migram em busca de alimentos e abrigos e ao entrar em contato com o homem ele usa seu veneno para se defender, o que gera o aumento dos casos de escorpionismo (SANTOS JM, et al., 2012).

Os escorpiões possuem características diferentes e dessa forma causam acidentes bastante peculiares dependendo da região de ocorrência desse agravo (ALMEIDA CAO, 2016). No Pará, de acordo com Pardal PPO, et al. (2014), a espécie responsável pelos acidentes graves é o *Tityus obscurus*, pois o acidente ocasionado por essa espécie causa um tipo de “choque elétrico” que não é referido no escorpionismo nas outras regiões do Brasil.

Diante dessa situação, os profissionais de saúde devem estar preparados para prestar assistência aos pacientes vítimas de picada de escorpião que apresentem sintomas leves, moderados ou graves, respeitando a particularidade de cada indivíduo, além de propiciar também uma atenção integral e humanizada para a família que acompanha (PARDAL PPO, et al., 2014; RAMALHO MG e FILHO ECO, 2014).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem é responsável em estabelecer o primeiro contato com as vítimas de acidente escorpiônico que chegam ao serviço hospitalar. Portanto, é necessário que os profissionais sejam aptos a prestar uma assistência que corresponda às necessidades deste agravo e assim possam instituir medidas apropriadas a esses atendimentos.

O objetivo geral deste trabalho foi descrever a assistência de enfermagem na visão de usuários vítimas de escorpionismo atendidas em um Pronto Socorro Municipal do Oeste do Pará. Dentre os objetivos específicos destacam-se: Identificar o perfil sociodemográfico das vítimas de escorpionismo em estudo; Caracterizar a clínica, tratamento e cuidados de enfermagem prestados às vítimas do agravo; Apresentar a assistência de enfermagem na visão do usuário vítima do escorpionismo; Aprender sugestões de usuários vítimas do agravo escorpiônico para a melhoria da assistência de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, prospectiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado nas dependências do setor de urgência e emergência em um Pronto Socorro Municipal do Oeste do Pará, nos meses de setembro e outubro de 2017. Participaram da pesquisa dez (10) pacientes, com idade superior a 18 anos vítimas de escorpionismo.

Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários semiestruturados. O primeiro, denominado Questionário A relacionado ao perfil sociodemográfico e o Questionário B, com perguntas abertas relacionadas à assistência de enfermagem. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento de Uso de Dados (TCUD).

Os dados descritivos foram tabulados e analisados através do Microsoft Excel 2013 e posteriormente organizados em formas de tabelas para melhor compreensão. Os dados qualitativos foram transcritos integralmente para a análise de conteúdo, que nortearam a discussão qualitativa da pesquisa. Foram critérios de inclusão os sujeitos maiores de 18 anos, e todos que aceitaram participar deste estudo. E critérios de exclusão os que demonstraram dificuldade cognitivas. Esta pesquisa seguiu as recomendações da Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) estabelecida em 12 de dezembro de 2012, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovada pelo comitê de Ética e pesquisa com o número do parecer 055656/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na **Tabela 1** o estudo demonstrou que os indivíduos mais atingidos, foram homens na faixa etária economicamente ativa, casados, de orientações religiosas distintas, com baixa escolaridade, trabalham como agricultores, com renda variando de 2 a 3 salários mínimos. Este estudo corrobora com a pesquisa de Medeiros WRP, (2014) e Neto AM, et al., (2008), onde a maior prevalência desses acidentes ocorre em indivíduos do sexo masculino e entre a faixa etária economicamente ativa de 20 a 45 anos de idade.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico de vítimas de escorpionismo atendidas em um Pronto Socorro do Oeste do Pará.

Indicador	Variável	Nº	%
Sexo	Feminino	4	40%
	Masculino	6	60%
Faixa etária (anos)	20-38	4	40%
	42-58	4	40%
	65-69	2	20%
Estado civil	Casado	5	50%
	Solteiro	2	20%
	União estável	1	10%
	Viúvo	2	20%
Ocupação	Agricultor (a)	3	30%
	Agricultor/pescador	1	10%
	Doméstica Pedreiro/carpinteiro	1	10%
	Pedreiro	2	20%
	Serviço geral	1	10%
	Técnico de enfermagem	1	10%
Escolaridade	Ajudante de carga	1	10%
	EFI*	5	50%
	EFC**	3	30%
Local de ocorrência do acidente	EMC***	2	20%
	Zona urbana	1	10%
Renda família	Zona rural	9	90%
	< 1 salário mínimo	3	30%
	1 salário mínimo	3	30%
	2-3 salários mínimos	4	40%

Fonte: Silva EMR, et al., 2020.

Através da **Tabela 2** observa-se que os acidentes ocorreram predominantemente no mês de setembro, os pacientes ficaram internados em média de 2 a 3 dias e não tiveram infecção após a picada. Percebeu-se que na classificação do acidente escorpiónico, 8 pacientes se enquadraram no caso grave e 2 no moderado. Os achados nesta pesquisa vão de encontro aos estudos de Neto AM, et al., (2008), onde os casos graves somaram 8 (80%) dos casos. Sobre os medicamentos utilizados, o analgésico e o anti-hemético foram administrados em 10 (100%) dos pacientes. O Soro antiescorpiónico (SAEC) foi administrado em 9 (90%) dos casos. Quanto aos procedimentos, a punção venosa, a verificação dos sinais vitais e a administração de medicamentos também foram realizadas em 10 (100%) dos sujeitos desta pesquisa. Todos receberam medicamentos para o tratamento e cuidados de acordo com a necessidade clínica de cada caso.

Tabela 2 - Característica clínica, tratamento e cuidados de enfermagem.

Indicador	Variável	N	%
Tempo de internação	2-3 dias	9	90%
	6 dias	1	10%
Classificação dos casos	Leve	0	0%
	Moderado	2	20%
	Grave	8	80%
Infecção após a picada	Sim	0	0%
	Não	10	100%
Medicação utilizada	Analgésico	10	100%
	Anti-hemético	10	100%
	Corticóide	7	70%
	Anti-histamínico	8	80%
	Protetor gástrico	9	90%
	Benzodiazepínico	9	90%
	Opióide	3	30%
	SAESC	9	90%
Cuidados de enfermagem	Acesso venoso	10	100%
	Verificação de sinais vitais	10	100%
	Monitorização cardíaca	1	10%
	Banho no leito	2	20%
	Administração de medicamentos	10	100%
	Sondagem vesical	3	30%
	S.A	1	10%
	Verificação de glicemia capilar	3	30%
	Compressa	1	10%
	Eletrocardiograma	1	10%

Fonte: Silva EMR, et al., 2020.

Análise do discurso

Os depoimentos possibilitaram a emergência de dois eixos temáticos, acerca da Assistência de Enfermagem na visão de usuário vítimas de escorpionismo. Descrição e percepção acerca da assistência de enfermagem recebida no Pronto Socorro; Sugestão das vítimas para a melhoria da assistência de enfermagem.

Tema 1: Descrição e percepções de usuários vítimas do agravo escorpiónico acerca da assistência de enfermagem

O tema 1 apresenta a descrição da assistência de enfermagem recebida pelas vítimas durante o tratamento. A maioria dos sujeitos considerou a assistência recebida insatisfatória, devido circunstâncias

como: a espera para ser atendido, ou quando solicitavam o profissional de enfermagem, demoravam muito para atender suas necessidades, evidenciados nos fragmentos dos sujeitos abaixo.

“(...) é ruim porque chamam pra ver o soro que não pingava mais, e elas vinham depois de muitas horas.” Sujeito 1

“(...) se eu esperasse mais uns 30 min lá, eu tinha morrido (...).” Sujeito 8

“Não foi um bom atendimento, tivemos que ficar na fila, porque não tinha médico, aí começou a dar o choque.” Sujeito 9

Esses dados corroboram com a pesquisa de Guedes SAG, et al., (2013) e Moimaz SAS, et al., (2010), onde os usuários dos serviços públicos de saúde também se mostraram insatisfeitos em relação aos atendimentos, principalmente em relação a demora no atendimento. Para Lima MADS, et al., (2007) o tempo de espera prolongado pelo atendimento foi bastante referido pelos usuários também.

Vale ressaltar, que também tiveram relatos positivos sobre o atendimento, principalmente relacionados à espera para o atendimento, onde alguns dos sujeitos consideraram o atendimento bom, atendendo as necessidades durante o seu tratamento, conforme evidencia-se nas falas dos sujeitos.

“Eu achei bom, muito bom, no início foi rápido (...).” Sujeito 6

“Foi tudo na hora não teve atrapalho comigo, tudo eles fizeram pra me atender logo, achei bom” Sujeito 7.

“(...) O atendimento foi bom, eu já fui chegando e já fui sendo atendido (...) enfim, não foi ruim.” Sujeito 10.

Nos estudos de Ramos DD e Lima MAIS (2003), apesar de algumas dificuldades pontuais estabelecidas, os usuários evidenciaram satisfação no atendimento prestado, corroborando com este estudo. Para Ramalho MG e Filho ECO (2014), para diminuir as possibilidades de possíveis sequelas referentes à picada de escorpião é necessário que esse paciente seja atendido o mais rápido possível, onde o profissional enfermeiro deve ter o potencial para tomar decisões rápidas e positivas para o estado do acidentado. Logo a demora nesse atendimento pode acarretar em sequelas graves e/ou irreversíveis ao paciente.

O suporte às condições vitais da vítima de acidente escorpiônico é indispensável para o prognóstico positivo, devendo ser realizado, além do tratamento sintomático e específico, monitorização contínua do sistema cardiorrespiratório, pressão arterial, oxigenação, equilíbrio acidobásico e estado de hidratação. Além disso, deve-se realizar o traçado eletrocardiográfico frequentemente para identificar possíveis arritmias ou alterações cardíacas (CUPO P, et al., 2003).

Em relação à percepção dos pacientes picados por escorpião acerca da assistência recebida pelos profissionais de enfermagem no PSM, observou-se que a maioria referiu o atendimento como sendo uma assistência mecanizada, voltada apenas para procedimentos técnicos, tais como aferição de pressão arterial e instalação de soro e medicação endovenosa. É possível perceber que não houve acolhimento humanizado, voltado para as particularidades do paciente, destacados nas falas dos sujeitos abaixo discriminados.

“Tiraram minha pressão e furaram minha veia para colocar remédio para dor (...) e depois ia fazer o soro anti-veneno, mas os enfermeiros demoraram muito pra colocar (...).” Sujeito 1

“(...) Tirou minha pressão, colocaram aquele negócio no meu braço, uma injeção pra dor, um soro, e um anti-veneno.” Sujeito 3

“Primeiro de tudo me colocaram na maca, me trouxeram pra dentro do hospital, e foram logo medicando (...) Aplicaram soro, também verificaram minha pressão (...).” Sujeito 4

“(...) Os enfermeiros têm que se dedicar mais aos pacientes. Porque a gente precisa deles! Os pacientes que tão aqui precisam de um atendimento melhor, pra gente não sair decepcionado daqui.” Sujeito 6

“(...) eles me levaram pra maca, mediram meu pulso e passaram só um remédio.” Sujeito 10

Backes DS, et al., (2005), apresentam dados que corroboram com este estudo, mostrando que os pacientes entrevistados em sua pesquisa também se queixaram da falta de humanização da equipe de enfermagem, que segundo ele, falta empatia, solidariedade entre outras atitudes que tornam o cuidado mais humano. Essas situações também foram encontradas por Pupulim JSL e Sawada NO, (2010), onde os pacientes entrevistados relataram que, falta respeito e até mesmo educação para a realização de procedimentos.

Já nas pesquisas de Lopes JL, et al., (2009) e Freitas JS, (2014), os dados se contrapõem a esta pesquisa, pois os usuários quando entrevistados mostraram um alto nível de satisfação aos cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem, o que nesta pesquisa foi visto minoritariamente.

É importante ressaltar, que a importância da equipe de enfermagem vai muito além da execução de técnicas e procedimentos. Atitudes como gesto carinhoso, sorriso, o saber ouvir, o acolher, saber olhar, falar, tocar, também fazem parte do cuidado de enfermagem e é fundamental para minimizar o sofrimento do doente. Dessa forma, é necessária uma assistência em saúde ampliada, com respeito à dignidade e a vida, exercitando a cidadania e a humanização (GAMBA MA, et al., 2004).

Tema 2: Sugestão dos pacientes para melhorar o atendimento prestado as vítimas de acidente escorpiónico

No tema 2, os pacientes sugeriram mudanças relacionadas à agilidade no tempo de atendimento, espaço físico, qualidade do atendimento profissional, disponibilidade de leitos, falta de medicações. Demonstraram também, de forma muito subjetiva, a angústia que sentiram enquanto aguardavam para serem atendidos, que no caso do acidente escorpiónico, se torna ainda mais doloroso, devido à agressividade dos sintomas.

A estrutura física também é apontada como um fator que não contribui e necessita de melhores adequações pra atender as necessidades dos pacientes vítimas de acidente escorpiónico, devido à peculiaridade do estado clínico em que este apresenta durante o agravamento. Estas sugestões são evidenciadas nos fragmentos a seguir.

“É que eles deviam atender melhor, ser mais rápido, porque não é fácil. A gente chega ali e fica numa cadeira de rodas, à toa, esperando a boa vontade de eles providenciar um leito (...).” Sujeito 2

“Alguns enfermeiros não ligam pra nós, eu acho que é pra cuidar do paciente e também quando chamar o enfermeiro não demorar muito (...).” Sujeito 3

“Pra melhorar o atendimento, tem que ser ligeiro (...) custou muito me atender lá no municipal (...).” Sujeito 8

“Eu acho que deveria melhorar. Uma sala apropriada só pra colocar esse tipo de paciente, pra não deixar no corredor, e esperar numa cadeira (...).” Sujeito 5

“Tem muita coisa pra poder melhorar, falta espaço, falta remédio, falta leito, falta tudo (...).” Sujeito 7

Nos estudos de Fantini N e Martins MC, (2003), foram sugeridas também a diminuição de filas, informação adequada, local apropriado para os pacientes e para os familiares o que corrobora com os dados desta pesquisa. As sugestões apresentadas pelos usuários desta pesquisa demonstram a realidade dos serviços de saúde pública em todo o Brasil, pois de acordo com Righi AW, et al., (2010), a falta de administração e a corrupção intermitente, tem levado o país a essa crise nos setores públicos, o que é

refletido claramente na saúde pública, evidenciado pelas faltas de recursos humanos e materiais para a prestação de um serviço de qualidade.

Para Lima MADS, et al., (2007), fatores ligados ao acesso funcional, tais como inadequada área física do serviço, dificultam o acesso propriamente dito ao serviço de saúde, além de não colaborar para qualidade da assistência em saúde, fazendo-se refletir sobre o serviço prestado em busca de melhorias. Além disso, o autor reforça a importância do vínculo profissional/cliente e o acolhimento com humanização, elemento este imprescindível quando se fala em atenção à saúde.

Para Carvalho FEO e Hirata VM, (2008), é responsabilidade dos gestores em buscar, identificar e implantar estratégias que visem à erradicação dos contratempos encontrados pelos usuários da rede pública de atendimento. Ademais, é importante que o profissional se sensibilize para atender cada vez mais, o usuário de forma integral e humanizada, mesmo que o ambiente de trabalho não se mostre adequado para uma melhor assistência.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que as vítimas estavam vulneráveis ao acidente, em sua maioria eram moradores de zona rural, com baixa condição socioeconômica e baixa escolaridade. Dos depoimentos, emergiu-se dois temas, onde evidenciou-se importantes fragilidades que dificultam uma assistência de qualidade as vítimas de acidente escorpiônico. Dentre muitos fatores relatados, a demora excessiva na espera por atendimento e a fragilidade no acolhimento pelos profissionais que prestam assistência foram os mais destacados, seguidos da falta de medicação, profissionais, e insumos que corroboram para o aumento da permanência hospitalar. Além disso, verificou-se que a infraestrutura do hospital na visão do usuário é inadequada. Considerando os resultados deste estudo, faz-se necessário à implementação de ações educativas que visem minimizar as dificuldades encontradas na assistência prestada às vítimas de escorpionismo, no intuito de melhorar a qualidade do atendimento, o vínculo entre profissional/paciente, e a diminuição do tempo de espera para o atendimento, pois estes encontram-se fragilizados e tomados pela dor de grande significância.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CAO. Acidentes escorpiônicos no estado de Sergipe: Análise espaço temporal de 2004-2014. Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente. Universidade de Tiradentes. Aracaju, 2016.
2. BACKES DS, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. *Revista Acta Science. Health Science*, São Paulo, 2005; 27(1), 25-29.
3. BRASIL. Conselho nacional de saúde. Resolução n.466 de 13 de junho de 2012.
4. BRASIL. DATASUS, Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos e Notificação. Notificações por tipo de acidente segundo UF Ocorrência Pará- Escorpião.
5. CARVALHO FEO, HIRATA VM. A necessidade de um melhor atendimento para a humanização da saúde. monografia. Uninter/Facinter. 2008.
6. CUPO P, et al. Acidentes por animais peçonhentos: escorpiões e aranhas. *Medicina*, Ribeirão Preto, 2003; 36, 490-497.
7. DIAS C, BARBOSA AM. Aspectos Epidemiológicos dos acidentes com escorpiões nos municípios de Taubaté e Adjacentes. *Rev Ciência Saúde*, 2016; 6(1), 8-15.
8. FANTINI N, MARTINS MC. Humanização da assistência e formação do profissional de saúde. *Psychiatry online Brazil*, 2003; 8(5).
9. FREITAS JS. Qualidade dos cuidados de enfermagem e satisfação do paciente atendido em um hospital de ensino. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2014; 22(3).
10. GAMBÁ MA, et al. Amputações de extremidades inferiores por diabetes mellitus: estudo caso-controle. *Revista de Saúde Pública*, 2004; 38(3), 399-404.
11. GUEDES SAG, et al. Análise da satisfação dos profissionais de saúde da família com as condições de trabalho. *Cienc. Cuid. Saúde*, 2013; 2(1), 121-130.
12. LOPES JL, et al. Satisfação de clientes sobre cuidados de enfermagem no contexto hospitalar. *Acta Paulista de Enferm*, 2009; 22(2), 136-141.
13. LIMA MADS, et al. Acesso e acolhimento em unidades de saúde na visão dos usuários. *Acta paulenfem*, 2007; 20(1), 12-7.

14. MEDEIROS WRP. Registros de ataques por animais peçonhentos no Hospital Regional de Patos, PB. Brasil. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande. 2014; 18-19.
15. MOIMAZ SAS, et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. *Physis* [online], 2010; 20(4).
16. NETO AM, et al. Aspecto do escorpionismo no Estado do Pará, Brasil. *Revista Paraense de medicina*, 2008; 22(1).
17. PARDAL PPO, et al. Envenenamento grave pelo escorpião *TityusObscurusGervais*, 1843. *Rev. Pan-Amaz Saúde*, 2014; 5(3), 65-70.
18. PUPULIM JSL, SAWADA NO. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente uma questão ético-moral. *Revista latino-americana de enfermagem*, 2010.
19. RAMALHO MG, FILHO ECO. Acidentes com animais peçonhentos e assistência em saúde. Monografia (bacharelado em Enfermagem) Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília – DF, Junho, 2014.
20. RAMOS DD, LIMA MAIS. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública. Rep Public Health*, 2003; 19(1), 27-34.
21. RIGHI AW, et al. Qualidade em serviços públicos de saúde: uma avaliação da estratégia saúde da família. *Revista Produção Online*, 2010; 10(3), 649-669.
22. SANTOS JM, et al. Perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos em crianças, no estado da Bahia, de 2007 a 2010. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, 2012; 1(1), 118-129.
23. TORREZ PPQ. Estudo clínico-epidemiológico, laboratorial e de vulnerabilidades dos acidentes escorpiônicos atendidos no Hospital Municipal de Santarém – PA. Tese de Doutorado em doenças tropicais. USP. 2016.